**EDUCAÇÃO INFANTIL: Um ambiente propício para uma Educação Antirracista, lançando possibilidades**

**Crisley de Souza Almeida Santana**

**Rogério Oliveira Santana**

**RESUMO:**

Diante da necessidade de lidar com a diversidade em sala de aula, o presente trabalho busca analisar materiais que contribuem para uma educação antirracista na Educação Infantil. Os materiais apresentados problematizam a questão e aprofundam a temática e sua relevância acadêmica. Percebe-se a importância de se mobilizar olhares, posturas, idéias, apresentando possibilidades de mudança em relação às praticas pedagógicas do cotidiano escolar como forma de eliminação das discriminações e preconceitos em relação ao assunto. Importante observar a necessidade de reflexão sobre a construção das identidades das crianças negras na escola e os avanços que precisam ocorrer na prática dos professores da Educação Infantil para que a escola atue na perspectiva de uma educação democrática e cidadã, respeitando os sujeitos na suas singularidades e origens étnicas.

**PALAVRAS-CHAVE**: Relações étnico-raciais. Formação de Professores. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar materiais disponíveis na internet que contemplem uma educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil. Tendo em vista, que esta temática é de extrema importância para que a crianças tenha acesso a sua história e se sinta representada nas instituições escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a necessidade que as atividades desenvolvidas pelas as escolas de educação infantil promovam a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência (BRASIL, 2009). A escola, como instituição social, é responsável pelo processo de socialização dos sujeitos que a ela recorrem, a exemplo das crianças, e, nesse sentido, é através dela que se estabelecem relações com crianças de diferentes núcleos familiares e, inevitavelmente, de diferentes matrizes culturais. Esse contato entre diferentes poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivência das tensões raciais.

A relação estabelecida entre crianças brancas e negras numa sala de aula pode acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que a criança negra adote em alguns momentos uma postura introvertida, por medo de ser rejeitada ou ridicularizada pelo seu grupo social. Desse modo, é necessário toda e qualquer percepção para que se faça um trabalho efetivo com todos os envolvidos na educação no campo das relações étnico- raciais. Pelos momentos vivenciados, as crianças se expressam, brincam, aprendem, recriam, elaboram idéias, reinventam o mundo. Nesta direção, revisitar as crianças, olhar para as múltiplas infâncias e repensar as práticas nas escolas é crucial para uma educação antirracista, principalmente neste momento em que as desigualdades que há muito tempo existem no país está escancarada.

Assim, a instituição escolar precisa estar aliada a um planejamento que contemple reflexões sobre a importância de se trabalhar a diversidade étnico-racial, pensando propostas comprometidas com uma educação que valorize e reconheça as crianças em suas especificidades. Este estudo é mais uma contribuição para a temática, escola e sociedade, na qual o conhecimento cientifico busca trazer subsídios para a área de formação de professores de modo a continuar sendo um instrumento de luta por espaços de investigação que venha ajudar no aprofundamento dessa importante temática e na superação de preconceitos e desigualdades sociais.

Para atingir o objetivo proposto foi feito uma análise documental de três materiais disponíveis na internet que contribuir para o planejamento inicial das ações nas instituições, que estejam pautadas na pluralidade cultural, no respeito à diferença e empenhados numa luta antirracista.

2 **ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS**

Como ponto de partida são cruciais três fatores serem levados em consideração para a efetivação: conscientização do professor e da equipe escolar em relação à temática, o comprometimento da instituição e a adoção da temática por parte da secretaria de educação. A ligação entre esses três fatores, respectivamente contribui para o início da luta antirracista nas escolas. Pensando em dar um respaldo tanto metodológico como de conhecimento para todas as intituições escolares, em 2006 foi distribuído para todas as escolas um material, sendo intitulado como: “Orientações e Ações para a Educação das relações Étnico Raciais” (BRASIL, 2006) que apresentou propostas de atividades para cada faixa etária, com situações pertinentes a cada nível de ensino. Destaca-se sobre a importância da pesquisa e do estudo por parte dos educadores no processo de construção de uma educação antirracista. De acordo com Romão:

Ao olhar para alunos que descendem de africanos, o professor comprometido com o combate ao racismo deverá buscar conhecimentos sobre a história e cultura deste aluno e de seus antecedentes. E ao fazê-lo, buscar compreender os preconceitos embutidos em sua postura, linguagem e prática escolar; reestruturar seu envolvimento e se comprometer com a perspectiva multicultural da educação. (ROMÃO, 2001, p.20).

Este instrumento, em seu primeiro capítulo contempla a Educação Infantil, apresentando reflexões necessárias, sendo estas: o processo da Educação Infantil no Brasil, a educação para as relações étnico raciais, o cuidar e educar, o afeto, as relações com a família e a socialização da criança na Educação Infantil. De início, o material orienta que as instituições contemplem a temática nos projetos políticos pedagógico, para que não se tornem atividades descontextualizadas, mas que o trabalho seja feito permanentemente, sendo possível resolver conflitos que acontecem no dia a dia que muitas vezes são invisibilizados.

Dando continuidade, o material compartilha sugestões de atividades como um apoio para a construção de novas possiblidades que podem ser reconstruídas, enriquecidas de acordo com a realidade vivenciada. O material segue com uma reflexão sobre estar atento nas escolhas da literatura para que as contações de histórias, livros infantis não reforcem o preconceito, ou simplesmente não abordem personagens para que a criança possa se identificar. A literatura infantil é um dos ricos materiais que contribuem para o trabalho de uma educação antirracista, mas que precisa ser feito uma boa escolha deste material, sendo estudado, orientado, para que possa ser rompido com a estrutura que há muito tempo vem sendo sustentada pelo olhar da sociedade hegemônica. Muitas vezes, a reprodução do racismo acaba sendo tão sutil que muitos vão ler, vão pensar que estão fazendo rupturas, mas estarão reiterando o lugar do personagem negro, como sendo inferiorizado, sem ter a sua ação como sujeito, sem o seu devido protagonismo.

“Os contos e as histórias povoam o universo infantil. Principalmente com relação aos contos, sempre se enfatizam aqueles da tradição européia, como branca de neve chapeuzinho vermelho, rapunzel e outros. Não trazemos para a cultura escolar e para a cultura infantil os contos africanos, indígenas, latino- americanos, orientais. Para uma educação que respeite a diversidade, é fundamental contemplar a riqueza cultural de outros povos, e nesse sentido vale a pena pesquisar e trabalhar com outras possibilidades. ( BRASIL, 2006, p.171).

Na seqüência, o material explicita o cuidado com as escolhas das músicas tradicionais, das cantigas de rodas, trás importância de fazer algumas reeleituras tanto de contos como cantigas, para que a cor não seja associada à ideia negativa. Como sugestão aos professores, o livro elenca a música popular brasileira, como um recurso na hora de abordar a cultura negra, indígena e regional.

Outro ponto relevante é a representação de todas as crianças no espaço escolar, refletir se as características das crianças estão sendo destacadas, nas imagens, nos cartazes, nos mobílies na mesma proporção que as crianças brancas são, e que essas representações não sejam estereotipada. Trinidad aponta alguns questionamentos que os professores devem fazer em relação à organização do ambiente escolar: “Que mensagens sobre diversidade étnico-racial as crianças recebem? As crianças vêem imagens que refletem a diversidade étnico-racial que elas observam na sociedade brasileira?” (TRINIDAD, 2011, p.131).

Ao final do trabalho, o material expõe o trato com o corpo humano, sendo necessário o destaque das diferenças físicas entre as pessoas, pois devido ao padrão de beleza imposto pela sociedade, muitas crianças não se sentem inseridas, adquirindo a consciência de que o seu corpo é feio o que acaba afetando diretamente sua autoestima. De acordo com Bento (2012):

Dessa e de outras formas, o corpo negro passa a ser sentido como corpo que traz dor, corpo indesejado, que precisa ser modificado. E, como corolário, coloca-se o desejo de ter um corpo branco, aquele considerado bonito, agradável. (BENTO, 2012, p. 111).

Partindo desse rico material, possibilita o início do trabalho para uma educação antirracista na Educação Infantil. Mesmo sendo um estudo publicado em 2006, ele traz desafios que ainda precisam ser implementados, repensados nas práticas escolares, de acordo com as múltiplas infâncias existentes.

2.1 “EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL”

Um segundo material realizado pelo Ministério da Educação Básica, juntamente com o Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros – NEAB e o Centro de Estudos das Relações de trabalho e Desigualdades – CEERT contemplou propostas específicas para a Educação Infantil e teve como título: “Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial” (2012). Este material de acesso gratuito[[1]](#footnote-2) é composto por quatro vídeos em um DVD, apresentam experiências de duas unidades educativas, frente à questão racial. Todo o material resulta de intervenções realizadas por toda a equipe escolar que puderam refletir sobre como as práticas pedagógicas poderiam contribuir para uma educação igualitária.

Este material resulta de intervenções em situações reais, na quais todos os sujeitos envolvidos, equipe gestora, professo res e especialistas puderam refletir, cada qual em seu campo de atuação, sobre como as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem promover a igualdade racial. Esse processo resultou em momentos de revisão de muitas atividades, da organização do tempo e de espaço e também das ações de gestão. (BENTO, p. 8, 2012).

Desta maneira, o material reforça a necessidade de um trabalho multidiciplinar, que os profissionais tenham conhecimento das leis, da história da população negra, de suas lutas, que sejam um projeto de todos para que possam contribuir com ações, desde a rotina escolar até os projetos implantados, transformando situações de preconceitos em atitudes igualitárias. De acordo com o documento (2012) antes de iniciar um projeto institucional é necessário que seja feito um diagnóstico de como as questões das diversidades estão sendo tratadas na unidade educativa.

A partir disso, criar e manter espaços de formação para os diversos profissionais, a fim de possibilitar encontros para troca de idéias sobre a prática, estudos sobre a questão racial, organização e planejamento das atividades. Logo em seguida, o documento orienta a manter parcerias com as famílias, sejam elas brancas ou negras, tendo como concepção as diversas famílias existentes, considerando seus conhecimentos, suas culturas como parte integrante no processo educativo, mantendo sempre uma comunicação entre ambos.

Já no capítulo 2, o material aborda a questão da “a organização dos espaços, materiais e tempos para apoiar as práticas promotoras da igualdade racial”, neste assunto o documento traz reflexões acerca das escolhas dos materiais, livros, a composição dos espaços e a importância da organização da rotina escolar. De acordo com Fornero (1998) é importante saber a distinção entre espaço e ambiente, para o autor os espaços são os locais e objetos que compõem as instituições, enquanto o ambiente é algo mais complexo que envolve tanto os espaços quanto as relações que são estabelecidas neles.

Essas definições ajudam a entender que o ambiente sendo um lugar onde acontecem as trocas entre seus pares e seus professores, as crianças precisam ter disponíveis brinquedos, livros, imagens que propiciem momentos de aprendizagem possibilitando as mais diversas experiências. “A escolha dos materiais deve estar relacionada com sua capacidade para estimular, provocar determinado tipo de respostas e atividades.” (BENTO, 2012, p. 20).

Dentre essas materialidades, reconhecendo o poder e a importância do brinquedo por ser um dos recursos que as crianças mais se apropriam na Educação Infantil é relevante perceber os sentidos atribuídos por elas na disponibilização dos brinquedos, dentre eles as bonecas que são muito utilizados pelas crianças, principalmente pelas meninas.

Ao se relacionarem com as bonecas, as crianças vão se identificando ou não pelo que é oferecido a elas e através desta representação que as crianças vão percebendo as diferenças e semelhanças existentes entre seus corpos.

Ao escolher bonecas e bonecos negros, é preciso olhar para a diversidade de tonalidades de pele, de traços e de tipos de cabelo. Será que as bonecas escolhidas expressam essa diversidade? Assim como a boneca loira e de olhos azuis não traduz a diversidade de tipos da raça branca, também ao escolher as bonecas e os bonecos negros devemos procurar aqueles que representam os negros na sua variedade de tons de pele e tipos de cabelo, a pluralidade fenotípica que caracteriza a população negra. (FORNEIRO, 2012, p.22).

Logo, é fundamental que as instituições de Educação Infantil pensem em ações que promovam uma educação que problematizem situações, em que elas possam reconhecer os diferentes tipos de pele, cabelos, olhos, a fim de valorizar as diferenças étnicos raciais existentes no país.

Desta forma, a elaboração das atividades permanentes, desenvolvidas nas instituições como as brincadeiras, jogos, os cuidado com o corpo, as rodas de conversas, os momentos de desenhos, pinturas, músicas, os cantos das atividades que são propostos para as crianças como a organização dos materiais precisam contemplar em todas essas situações cotidianas a promoção da igualdade racial. Uma das várias situações que o material propõe para desenvolver a igualdade racial junto com as crianças é estar trabalhando com seqüências didáticas e projetos, por permitir tratar de assuntos mais variados possíveis.

As sequências didáticas são elaboradas com o objetivo que os alunos avancem em determinado assunto, nas quais são planejadas ações e orientadas pelos professores. Já nos projetos didáticos eles permitem uma inserção entre temas de diversos conteúdos, na qual integram temas sociais compartilhados com as crianças. Um exemplo é trabalhar com contos africanos para apresentar para toda a turma, geralmente esses projetos tem duração de meses ou todo um semestre.

No capítulo 3, o material enfoca o planejamento e o desenvolvimento de boas práticas para a igualdade racial e reforça a importância de que todo o conteúdo abordado esteja em consonância com as DCNEIs, mantendo o foco nos eixos da identidade afro- brasileira e patrimônio cultural. Também são explicitados alguns relatos de vivência escritos nos quadros “direito de prática”, os quais possibilitam aos leitores compreender as propostas realizadas nas rotinas das creches e pré-escolas. Entre esses direito de prática são abordados a identidade afro-brasileira e construção de uma autoimagem positiva, patrimônio cultural afro-brasileiro, experiências com o corpo: cuidados, brincadeiras, movimento expressivo e a música, cuidados consigo e com o outro, brincar e imaginar: o jogo simbólico como linguagem, jogos de destreza e de raciocínio, movimento expressivo e a música, experiências com linguagem oral e escrita, conhecimento dos povos e suas formas de ser e estar e expressão plástica. No final do documento ele trás como referencias vários livros infantis que abordam a temática.

**2.1.1 A cor da cultura**

Um terceiro material disponível na internet[[2]](#footnote-3) surgido em 2004 é o projeto chamado “A cor da cultura” que teve como finalidade contribuir para a criação de práticas pedagógicas inclusivas, referentes à história e a cultura afro-brasileiras. Este projeto prevê várias ações culturais e educativas, na qual ressaltam as contribuições da população negra a sociedade brasileira, sendo resultado de parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Fundação Cultural Palmares (FCP), a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o Canal Futura, a Petrobras, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (Cidan). Os conteúdos são disponibilizados no site, que compõe materiais para a formação dos professores tratados em forma de artigos, indicações bibliográficas e biografia. O projeto também atinge as crianças e os adolescentes, com livros animados, vídeos e jogos educativos.

Todos os temas selecionados visam à superação da fragmentação dos conhecimentos ou a sua invisibilidade que se tem sobre a população afro-descendentes.

A seguir, selecionamos um dos vários materiais disponibilizados no programa que está composto na seleção “Saberes e Fazeres”, na qual contem cinco cadernos, dentre eles priorizamos o quinto exemplar: “Os modos de brincar”, por ter um olhar direcionado para a Educação Infantil frente à temática. O material apresenta diversos artigos que estimulam o leitor a pensar e refletir sobre uma educação antirracista, que não se conforma com as injustiças, as desigualdades, mas que luta por espaços educativos socializadores, compreendendo os diferentes ciclos da vida, possibilitando o protagonismo das infâncias negras. Ao final do material são apresentadas algumas propostas de atividades, contendo brincadeiras, de caráter transdiciplinar, por entenderem que o trabalho na Educação Infantil é naturalmente múltiplo, constituindo alguns dos inúmeros modos de interagir e brincar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença desse estudo na Educação Infantil sobre a diversidade étnico-racial deve provocar mudanças na elaboração de práticas pedagógicas, a construção positiva da identidade da criança negra por meio de histórias, vídeos, fotografias, narrativas que evidenciem o trato afirmativo das identidades étnico-raciais, de forma intencional e continua. Compreendendo que a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem um papel importante na formação social e individual da criança, e é a partir dela que os professores precisam trabalhar o respeito às diferenças, assim como promover a autoestima das crianças negras, tendo desde muito cedo o contato com a cultura afro-brasileira, promovendo assim uma sociedade mais justa e que respeite as diferentes culturas.

Assim esse estudo, caminhou para o reconhecimento e a efetivação da temática étnico-racial desde a Educação Infantil na perspectiva de uma sociedade mais justa, equânime e que reconheça as diferenças, bem como as valorize. Portanto, cabe às instituições escolares, junto ao corpo de professores, desenvolver um currículo plural e com práticas de igualdade e equidade, bem como uma educação antirracista. e desejamos que as experiências vividas no contexto da Educação Infantil contribuam para alimentar em todas as crianças um sentimento de segurança e de pertencimento, de acolhimento às suas singularidades, precisamos lhes oferecer, nas suas experiências cotidianas, elementos para se reconhecerem e valorizarem suas peculiaridades (físicas, culturais, religiosas etc.), assim como as das demais crianças e dos adultos. Vale ressaltar que esse ambiente deve contar com uma imagem de criança competente, ativa e curiosa, de tal forma que possa interagir de maneira criativa e relativamente autônoma com tais elementos, assim como com professores e famílias.

Portanto, espera-se que com esse artigo esses desafios encontrados nas escolas possam oferecer caminhos para a ampliação dos saberes sobre as questões étnicas, pois as crianças aprenderão, desde muito cedo que as praticas de discriminação ou racismo é incorreto e fere o direito do seu próximo e que os professores tenham consciência da importância de trabalhar a questão racial tendo um trabalho pedagógico comprometido com a cidadania, assumindo um compromisso ético e político, incluindo nas praticas pedagógicas metodologias uma analise critica da sua própria prática, estimulando atitude reflexiva sobre os acontecimentos de seu cotidiano escolar.

**REFERÊNCIAS**

BENTO; Maria Aparecida Silva; JR, Hédio (org.). **Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil.** São Paulo: Ceert, 2012.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação - Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL, MEC; CNE, CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Resolução CEB-CNE, n. 01, 2009.

FORNEIRO, L. I. **A organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, M. A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ROMÃO, Jeruse. **Por uma educação que promova a autoestima da criança negra.** Brasília, Ministério da Justiça, CEAP, 2001.

SILVA JR, Hédio; BENTO, Maria A. S.; CARVALHO, Silvia P.. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

TRINIDAD, Cristiane. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil**. 2011. 222f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

1. Material disponível gratuitamente no site:

   <https://www.avisala.org.br/wp-content/uploads/2015/06/revistadeeducacaoinfantil_2012.pdf> [↑](#footnote-ref-2)
2. Projeto disponível no site: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto> [↑](#footnote-ref-3)